

O Lugar Da Crítica Teatral Na Contemporaneidade¹

Profa. Dra. Helena Jacob ²

Profa. Mestre Tânia Maria de Oliveira Teixeira Pinto ³

Resumo

Apesar de diversas mudanças nas formas de se comunicar, a crítica continua aparecendo no meio digital e permanece sendo um importante meio de divulgação e, também, de entendimento do público acerca das artes. Antes encontrado apenas em revistas e jornais, hoje em dia, com todo o avanço da tecnologia, esse gênero ocupa diversos lugares como sites, blogs e redes sociais, e até mesmo conteúdo de comunicação corporativa e organizacional. Assim, surgem os questionamentos de pesquisa deste trabalho: qual o espaço da crítica teatral na comunicação contemporânea? Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, pesquisa quantitativa e qualitativa sobre os onde encontramos a crítica teatral nos veículos de informação, com análise de seu conteúdo, periodicidade e efetividade na divulgação como jornalismo de entretenimento serão parte deste trabalho.

Palavras-chave

Comunicação 1; Entretenimento 2; Consumo 3; Crítica 4; Comunicação 5.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar o atual espaço que a crítica teatral ocupa nos veículos de comunicação. Apesar das diversas mudanças nas formas de nos comunicarmos em sociedade observadas nas últimas décadas, este gênero pode ser encontrado hoje, predominantemente, nos meios digitais, local onde permanece como um importante instrumento de divulgação e, também, de entendimento do público acerca das artes cênicas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 2: COMUNICAÇÃO, CONSUMO E ORGANIZAÇÕES, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Helena Maria Afonso Jacob, Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com pesquisa sobre ambientes midiáticos da gastronomia. Possui mestrado em Comunicação e Semiótica pela mesma instituição. Professora de Jornalismo e Entretenimento na Faculdade Cásper Líbero e Professora nos cursos de Relações Públicas e Publicidade na FECAP – Fundação Escola Comércio Álvares Penteado – hmajacob@casperlibero.edu.br

³ Tânia Maria de Oliveira Teixeira Pinto, Doutoranda em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com pesquisa sobre crítica teatral. Possui mestrado em Epistemologia do Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Professora de Assessoria de Imprensa na Faculdade Cásper Líbero e Professora nos cursos de Relações Públicas e Publicidade na FECAP – Fundação Escola Comércio Álvares Penteado – tpinto@casperlibero.edu.br

Antes encontrada exclusivamente em revistas e jornais, hoje, com todo o avanço da tecnologia, a crítica teatral passou a ser encontrada em diversos lugares como sites, podcasts, blogs e redes sociais. Analisando a linguagem usada atualmente nas novas mídias foi possível compreender a forma como a crítica teatral se apresenta ao seu público e como misturam informação e opinião dentro de seu discurso nas análises de produtos.

É cada vez mais raro encontrarmos espaço nas mídias tradicionais para o texto crítico, reflexivo, que analisa publicamente as indagações sobre os significados da produção teatral. Para acharmos mais comumente um texto opinativo sobre uma produção cultural, temos que recorrer às novas mídias: *sites, blogs, Twitter, Instagram, Facebooks e podcasts*, que são os novos espaços onde os usuários mídias, dão suas opiniões sobre assuntos diversos, desde uma partida de futebol até uma complexa teoria filosófica. O mundo digital alterou os padrões da comunicação, trouxe a multiplicidade de fontes, a instantaneidade, e democratizou a emissão da informação como afirma a professora Carolina Frazon Terra (2009):

A comunicação digital alterou em grande parte a maneira como as organizações se comunicam e se relacionam com seus públicos de interesse. Com ela, os padrões de bidirecionalidade, instantaneidade e desintermediação foram atingidos. Este novo modelo de comunicação ‘empoderou’ os usuários, mostrando a vulnerabilidade das organizações frente à participação, colaboração e interação das comunidades da web. Tais fatores deram um poder de expressão e influência ao usuário – o quinto poder - que modificaram a comunicação tradicional e que acabaram por se tornar, muitas vezes, o padrão das comunicações on e off-line. (TERRA, 2009, p.45)

Os usuários das novas mídias passaram a ter o poder de criar conteúdos, o que antes era intermediado por jornalistas, estudiosos ou especialistas em determinados assuntos. Os críticos, agora ficam à disposição para a leitura por qualquer público, na grande maioria das vezes, sem qualquer filtro, ocorrendo uma verdadeira inversão de poder na comunicação. Os usuários de internet passaram a ter domínio do que antes era exclusivo dos grandes grupos de mídia e das corporações. As barreiras dos veículos tradicionais foram superadas, como afirma Manuel Castells (2003, p.13):

A história da criação e do desenvolvimento da Internet é a história de uma aventura humana extraordinária. Ela põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo. Reforça também a ideia de que a cooperação e a liberdade de informação podem

ser mais propícias à inovação do que a competição e os direitos de propriedade. (CASTELLS, 2003, p. 13):

Com estes novos espaços, a troca de informações sem intermediários cresceu, os usuários se identificam e se agrupam, formando uma grande rede de pessoas conectadas e interessadas nos mesmos assuntos, é a horizontalidade das opiniões, como afirma Manuel Castells (2003, p. 07):

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo, transformando-se em redes de informação energizadas pela internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho. (CASTELLS, 2003, p. 07):

Com o interesse nos novos meios de comunicação, os veículos tradicionais passaram a perder leitores e, assim, recorreram às limitações de ordem mercadológica para a produção da notícia. Os assuntos que mais engajam nas redes sociais, se tornaram prioridade e, conseqüentemente, os assuntos considerados mais segmentados, foram para outro espaço, no caso o digital. É nesse ambiente de mutação que a crítica teatral também teve que se reconfigurar, como aponta a professora Elizabeth Saad Corrêa quando aborda o construto epistemológico da comunicação na contemporaneidade. Para a professora existem três condições essenciais para a nova realidade comunicacional: Centralidade, Transversalidade e Resiliência. Como centralidade, a professora entende que é a possibilidade de participação dos usuários em rede quebrando o processo tradicional de emissor – mensagem – receptor. Sobre transversalidade, Saad foca a capilaridade das tecnologias digitais como um caminho de convergência entre as áreas de estudo da comunicação. E sobre resiliência, a capacidade de se adaptar mantendo a essência.

Resulta da resiliência uma agregação da diversidade necessária ao momento sem, entretanto, alterar a essência do papel da Comunicação na construção dos saberes e de sua posição cada vez mais central no tecido social contemporâneo. Se a condição de centralidade é decorrente de uma constatação das práticas sociais digitalizadas e a transversalidade resumiria um conjunto de mudanças estruturais no modo de entender e transmitir saberes no campo comunicativo, a postura de resiliência requer um envolvimento comportamental e intelectual por parte de quem discute a epistemologia do campo e, principalmente, de quem pratica a comunicação rotineiramente. (SAAD CORREA, 2016, p.24)

Assim, o jornalismo, em especial a crítica teatral, precisou se adaptar frente às novas formas de se comunicar e, principalmente, de obter informações, mas sem perder sua essência, processo complexo que deixa muitas rupturas; afinal a produção de conteúdo, atualmente, exige a conexão entre visibilidade, instantaneidade, entretenimento e diálogo. O jornalismo precisa engajar, não apenas informar.

Este compromisso com o engajamento atingiu também a crítica teatral que teve seu espaço reduzido nos veículos tradicionais, migrando, essencialmente para o mundo *on-line* onde não existe mais o controle sobre a audiência. Neste mundo da informação, surge um oceano de conteúdos, textos, fotos, gráficos e, assim, surgem também os curadores de conteúdos, agora, mais influentes que os antigos veículos oficiais que praticam o jornalismo tradicional. Somos todos produtores de conteúdo, somos todos críticos e analistas.

O indivíduo hipermoderno não se contenta com os prazeres consumistas: faz questão também de atuar, de exprimir-se, de dar sua opinião, de participar da vida pública, ainda que de forma diferente da militância política à antiga, que exigia o sacrifício da vida privada e da liberdade de opinião individual. (...) O que se procura via internet é uma espécie de democracia de vigilância dos poderes pela sociedade civil, e não mais monopolizada pelos jornalistas, pela mídia e pelos partidos (LIPOVETSKY; SERROY, 2011, p.146).

Essa revolução digital trouxe consequências sociais, culturais e econômicas. McLuhan (1979, p. 88) compreendia esta evolução tecnológica como um aprimoramento dos sentidos, da inteligência, da produção e da memória. A internet propicia, assim, um espaço de compartilhamento e publicações de análises, horizontalizando a informação, ampliando os gostos e opiniões individuais, um cenário adequado para uma sociedade consumista voraz em que os julgamentos de qualidade cultural se resume aos gostos e opiniões individuais de todos, como aborda Rónán McDonald (2007, p. 16).

No ambiente virtual, a chamada crítica de fôlego, que aborda temas com profundidade, perdeu espaço nos últimos anos. Isto pode ser compreendido por que o leitor, diante de tanta informação, é atingido por uma dispersão midiática, ele procura por informações mais pragmáticas destinadas à orientação do consumo e não necessariamente a uma análise mais aprofundada. A internet pede uma leitura mais rápida, mais fácil de ser digerida.

A crítica teatral ocupa hoje mais espaços nos meios digitais já que os espaços destinados às mídias tradicionais estão cada vez menores. Este mesmo problema foi tema, em 2017, de um artigo assinado por Alex Ross, crítico de música clássica do New York Times. Segundo ele, os críticos de música clássica estão desaparecendo das grandes publicações norte-americanas. Se antes, cada grande jornal tinha seu próprio crítico, agora raramente são contratados alguns *freelancers* para dar conta do recado - levando em consideração que se trata de uma demanda pequena em si. Para Ross, o motivo para esse desaparecimento é que os textos críticos sobre concertos, óperas e músicas de câmara dão poucos cliques para o jornal, já que não podem ser usados como *clickbait*s. Segundo Ross, apenas os filmes *blockbuster* e as séries de TV muito famosas “merecem” ganhar algum esforço crítico.

Os principais jornais de São Paulo, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, os críticos não possuem mais críticos exclusivos contratados, as críticas e análises teatrais são feitas por repórteres que parecem reproduzir o texto de *press releases* (percebemos isto quando vemos que, em algumas vezes, os textos destes veículos são semelhantes). Durante uma pesquisa realizada nos arquivos destes dois jornais paulistas, no período de 01 de agosto a 20 de setembro, com a palavra de identificação ‘crítica’ foram encontradas, na *Folha de S. Paulo* cinco textos e no jornal *O Estado de S. Paulo*, oito textos sobre peças teatrais.

Na *Folha de S. Paulo* temos duas críticas assinadas por Sidnei Molina e três por Paulo Bio Toledo:

TABELA 1 - Críticas Teatrais *Folha de S. Paulo*

Título	Data	Autor
“O Cavaleiro da Rosa” subverte os gêneros e vai da sutileza ao escracho,	06 de agosto de 2022	Sidnei Molina
Gerald Thomas constrói um sofisticado labirinto no espetáculo ‘F.E.T.O.’	08 de agosto de 2022.	Sidnei Molina

Em ‘Bem Amado’, Cássio Scapin cria político alçado a mito, mas cheio de covardia e violência.	10 de agosto de 2022.	Paulo Bio Toledo
‘Marrom’, musical sobre Alcione, revela resistência da mulher negra ao cantar o amor	01 de setembro de 2022.	Paulo Bio Toledo
‘Ópera dos Vintens’ no Theatro São Pedro é madura e ecoa Sganzerla	04 de setembro de 2022.	Paulo Bio Toledo

Fonte: Elaborada pelas autoras após pesquisa no veículo *Folha de S. Paulo* em 2022.

Foram encontradas matérias sobre teatro assinadas por Bruno Cavalcanti que também escreve sobre cinema, música e séries, seu texto é informativo, o chamado jornalismo de serviço, em que se divulga a programação cultural, indicando horários, local e preço das peças, sem realizar uma análise do espetáculo.

Já no jornal *O Estado de S. Paulo* foram encontrados no mesmo período seis críticas, três de Dirceu Alves Júnior e três assinadas por Ubiratan Brasil:

TABELA 2 - Críticas Teatrais *O Estado de S. Paulo*

Título	Data	Autor
‘Pluft’ vira peça de teatro com tecnologia e referências de animes japoneses.	22 de agosto de 2022.	Ubiratan Brasil
Musical mostra como Alcione consagrou o lado jazzístico do samba.	26 de agosto de 2022.	Ubiratan Brasil

Em peça, Ney Latorraca aparece ao vivo em um telão.	09 de setembro de 2022.	Ubiratan Brasil
Peça ‘O Espectador’ traz julgamento em forma de provocação para tempos incertos.	16 de setembro de 2022.	Dirceu Alves Júnior
Musical ‘Em Busca do Balão Mágico’ apresenta conflitos da modernidade às crianças.	7 de setembro de 2022.	Dirceu Alves Júnior
‘Lilás’ aborda dependência química e deficiência ao som de Djavan.	19 de setembro de 2022.	Dirceu Alves Júnior

Fonte: Elaboradas pela autoras após pesquisa no veículo *O Estado de S. Paulo* em 2022.

O jornal publica, desde 2019, com a retransmissão: *Especial para o Estadão*, críticas do jornalista Dirceu Alves Júnior que tinha por muito tempo uma coluna fixa sobre teatro na revista *Veja*. As duas críticas encontradas durante a pesquisa foram: ‘Fausto’ recriado por Zé Celso se inspira no noticiário brasileiro, no dia 14 de agosto e Última peça de Jó Soares, ‘Gaslight’ estreia e aborda a questão da violência psicológica, em 08 de setembro. Encontramos, também, no Estadão alguns textos assinados por Rodrigo Fonseca e Danilo Cosaletti que, também escrevem sobre séries, filmes e música, não fazendo nenhuma análise crítica das peças teatrais.

Além desta, foi realizada uma pesquisa, através do buscador Google com o termo ‘crítica teatral’ para mapear outros endereços digitais que ainda realizam a crítica teatral e foram encontrados 23 endereços digitais onde encontramos textos analisando as artes cênicas. São blogs, revistas eletrônicas, perfis em redes sociais e podcast:

1. Agora Crítica Teatral - www.agoracriticateatral.com.br (Porto Alegre)
2. Antro Positivo - www.antropositivo.com.br (São Paulo)
3. Aplauso Brasil - www.aplausobrasil.com.br (São Paulo)
4. Blog do Arcanjo - www.blogdoarcanjo.com (São Paulo)

5. Caixa de Pont[o] – Jornal Brasileiro de Teatro - caixadeponto.wixsite.com/site (Florianópolis)
6. Cena Aberta - www.cenaaberta.com.br (São Paulo)
7. Daniel Schenker - www.danielschenker.wordpress.com (Rio de Janeiro)
8. Folias Teatrais – Letras, Cenas, Imagens e Carioquices - foliasteatrais.com.br (Rio de Janeiro)
9. Horizonte da Cena - www.horizontedacena.com (Belo Horizonte)
10. Ida Vicenzia – Crítica de Teatro - idavicenzia.blogspot.com (Rio de Janeiro)
11. Ilusões na Sala Escura - www.ilusoesnasalaescura.wordpress.com (São Paulo)
12. Lionel Fischer - lionel-fischer.blogspot.com (Rio de Janeiro)
13. Macksen Luiz - macksenluiz.blogspot.com (Rio de Janeiro)
14. Palco Paulistano - palcopaulistano.blogspot.com (São Paulo)
15. Quarta Parede - www.4parede.com (Recife)
16. Questão de Crítica - www.questaodecritica.com.br (Rio de Janeiro)
17. Qorpo Qrítico - www.ufrgs.br/qorpoqrítico (Porto Alegre)
18. Ruína Acesa - ruinaacesa.com.br (São Paulo)
19. Satisfeita, Yolanda? - www.satisfeitayolanda.com.br (Recife)
20. TeatroJornal - www.teatrojornal.com.br (São Paulo)
21. Teatro para Alguém - www.teatroparaalguem.com.br (São Paulo)
22. Tribuna do Cretino - www.tribunadocretino.com.br (Belém)
23. Vendo Teatro – uma Plataforma para Falar sobre Teatro em Pernambuco - www.vendoteatro.com (Recife)

As críticas nos meios digitais são em menor número, uma média de 3,5, no período pesquisado, enquanto que na mídia tradicional é de 5,5. Dos espaços citados acima, destacamos dois, não só por trazerem análises mais aprofundadas, mas que também estão presentes em mais de uma rede social: o Questão de Crítica, uma revista eletrônica sobre estudos teatrais, e o Teatrojornal, criado em 2010 que tem uma equipe editorial formada por Beth Néspoli (ex-*O Estado de S. Paulo* e Revista *Cult*), Maria Eugênia de Menezes (ex-*Folha de S. Paulo*) e Valmir Santos (ex-*Folha de S. Paulo* e revista *Bravo!*). Os três jornalistas migrados dos veículos tradicionais que tentam fazer um estudo mais reflexivo sobre o teatro brasileiro. Os dois sites estão presentes também nas redes sociais Facebook e Instagram, mas com poucos seguidores.

Questão de Crítica tem 5.200 seguidores no Facebook e 1.950 no Instagram. O site Teatrojornal possui 5.800 seguidores no Facebook e 8.132 no Instagram. Analisando os usuários e comentários feitos nas duas páginas do Facebook tem-se a sensação de que eles compartilham os mesmos leitores. Já no Instagram, Teatrojornal é mais ativo, publica notícias sobre teatro diariamente, talvez por isto tenha mais seguidores do que Questão de Crítica que faz publicações mensais. No período de 01 de agosto a 20 de setembro, Teatrojornal publicou três críticas, duas de Valmir Santos e uma de Mariana Queen Nwabasili.

TABELA 3 - Críticas Teatrais Site TeatroJornal

Título	Data	Autor
Se é para retomar, que seja logo	18 de setembro de 2022	Mariana Queen Nwabasili
A condição da margem	03 de setembro de 2022	Valmir Santos
A ignorância sob escrutínio em ‘Macacos’	04 de agosto de 2022	Valmir Santos

Fonte: Elaborada pelas autoras após pesquisa no site *Teatrojornal* em 2022.

Já Questão de Crítica publicou quatro textos: dois de Viviane da Soledade, um de Gabriela Melão e um de Lívia Machado.

TABELA 4 - Críticas Teatrais Site Questão de Crítica

Título	Data	Autor
A árvore metálica do vale de cada pessoa	25 de agosto de 2022	Lívia Machado
Negro-vida em oposição ao Negro-tema	25 de agosto de 2022	Viviane da Soledade
Gerald Thomas compõe seu “ready-made” rodriguiano	22 de agosto de 2022	Gabriela Melão

Camadas biográficas entre idas e vindas temporais	05 de agosto de 2022	Viviane da Soledade
--	----------------------	---------------------

Fonte: Elaborada pelas autoras após pesquisa no site *Questão de Crítica* em 2022.

Apesar de em menor número do que as críticas publicadas nos jornais, o texto no digital é maior e mais aprofundado, mais próximo da crítica teatral praticada até os anos 2010 na imprensa convencional.

Segundo Ivana Moura, jornalista, crítica e pesquisadora de teatro, o início do desaparecimento de uma coluna fixa escrita por um especialista nas artes cênicas dos veículos de comunicação tradicionais teve início em 2011, com a demissão de Mariângela Alves de Lima, depois de 40 anos de dedicação no jornal O Estado de S. Paulo, marcando “o fim de um ciclo de prestígio do jornalismo cultural na imprensa brasileira” (MOURA. 2021, p.16).

Na mídia tradicional noticiar os grandes lançamentos culturais passou a ser o tom primordial na editoria de cultura, bem como a propagação das assessorias de comunicação, com o envio constante de releases, fez com que o espaço da crítica fosse ocupado pelos lançamentos e agendas culturais, tendo como foco a produtividade e o aumento de um espaço sobretudo comercial nos jornais. Com isto, aumentou a crítica midiática, de caráter utilitário, e a crítica acadêmica, intelectual, destinada à reflexão, acabou desaparecendo dos veículos tradicionais, como aponta Flora Sussekind (2002, p.35) em relação à crítica literária que podemos também intuir para a crítica teatral:

O que se percebe na década de 1980 é que o crescimento editorial, ao contrário do que seria de esperar, se desestimula uma reflexão crítica mais atenta (visto que o interesse primordial é vender livros, não analisá-los), estimula, por sua vez, nova ampliação do espaço para a literatura na imprensa. Isto é: espaço para a resenha, a notícia, para um tratamento sobretudo comercial do livro. É de se esperar, então, que mais uma vez cresça o poder do crítico-jornalista, do não-especialista, para retomar a expressão adequada às discussões dos anos 1940-1950 em torno do rodapé. (SUSSEKIND, 2022, p.35)

Certamente esta diminuição no espaço da crítica especializada em detrimento ao fluxo comercial da informação acabou empurrando a crítica teatral cada vez mais para outros espaços, como o digital, mas mesmo, neste espaço ela aparece em um número menor. Precisamos, no entanto, atentar que, independentemente do meio em que aparece, a função social da crítica,

precisa intervir na esfera pública e chamar a sociedade para o debate, para que a área de impacto do assunto em questão seja ampliada. Assim como precisamos discutir o papel da crítica como ferramenta de comunicação organizacional ou corporativa, possibilidade para o gênero no quadro contemporâneo, e ainda o funcionamento do trabalho das assessorias de comunicação na confluência produção de conteúdo, engajamento, sucessos de público e crítica cultural, como citado anteriormente. O trabalho das assessorias visam os veículos mais tradicionais, pois acreditam que, devido a sua longa história e tradição de produção de notícias, possuem maior credibilidade e confiança por parte do público. Em contrapartida, muitos *sites*, *podcasts* e *blogs* são criados e administrados por indivíduos, sem uma equipe ou estrutura organizacional, o que pode afetar a noção de credibilidade da informação publicada pelos leitores. Embora existam exceções, muitos jornais tradicionais têm uma reputação maior do que os *sites*, *podcasts* e *blogs*, devido a fatores como credibilidade, qualidade editorial, diversidade de fontes e padrões éticos. No entanto, é importante notar que muitos veículos da chamada novas mídias podem oferecer informações exclusivas e análises especializadas que os jornais tradicionais não têm acesso, e que a *internet* tornou mais fácil para indivíduos de diferentes origens criarem e compartilharem conteúdo de alta qualidade.

O crítico é fundamental para a história das artes cênicas, afinal o ato teatral sobrevive daquilo que alguém viu, precisa da memória do espectador, assim, o registro feito pelo crítico teatral torna-se essencial. Sábato Magaldi (2014, p.68) ressalta a função do crítico na construção deste registro histórico:

A primeira função da crítica é de detectar a proposta do espetáculo, esclarecendo-a, se preciso, pelo veículo de comunicação – jornal, revista, rádio, tv. Em seguida, cabe-lhe julgar a qualidade da oferta e de sua transmissão ao público. É importante ajuizar o equilíbrio do conjunto, algumas vezes prejudicado pelo mau desempenho de um intérprete ou pela inadequação do cenário, das vestimentas ou da luz. Enfim, o crítico precisa estar atento a todos os pormenores da encenação, salientando suas possíveis sutilezas. (MAGALDI, 2014, p.68)

Yan Michalski, ensaísta e crítico teatral, afirmava que a crítica teatral proporciona aos leitores recursos para um melhor entendimento do espetáculo, além de gerar uma discussão essencial para o desenvolvimento das artes cênicas (1985, p.42).

A crítica é, basicamente, debate de ideias numa fase em que o teatro, ressalvadas as raras-exceções, se recusa a lançar ideias – sejam elas temáticas ou formais – e se limita, majoritariamente, a aplicar fórmulas, em muitos casos já testados

em outras e mais desenvolvidas praças, e meramente remontadas aqui, às vezes, seguindo uma mise-en-scène já trazida pronta de lá de fora, o trabalho do crítico se esvazia automaticamente: ele não tem o que questionar nem como tornar-se útil ao leitor, no sentido de tentar enriquecer o seu eventual futuro contato com a encenação. (MICHALSKI, 1985, p.42)

João Alexandre Barbosa (2007, p.134) também alerta sobre a importância histórica do crítico que, para ele, é um criador de metáforas necessário para transformar a arte em história: “Sem a teoria, a história não seria senão descrição sucessiva de dados e fatos; sem a história, a teoria não deixaria o patamar das especulações generalizadas”.

As empresas de mídia possuem uma lógica de produção e comercialização que é influenciada por diversos fatores, e que pode limitar a inovação e autenticidade das obras produzidas. No entanto, elas também têm o poder de promover a cultura em larga escala e influenciar a sociedade de maneiras significativas. A produção cultural individual ou empreendedora pode trazer inovação e diversidade para a cultura, mas pode enfrentar desafios para alcançar visibilidade e sucesso em um mercado altamente competitivo.

A migração massiva da crítica de arte do jornal impresso para a internet trouxe como consequência a perda de um leitor já estabelecido e diversificado, o isolamento nas famosas 'bolha' é uma realidade irreversível da crítica atualmente praticada na internet. No entanto, ao analisarmos a crítica realizada hoje na internet encontramos exemplos que logram desfazer o nó dicotômico entre alcance de público e densidade da crítica. Diferente de outros textos, como por exemplo a crítica literária, a crítica teatral continua com profundidade e criticidade, o problema que encontramos é a dissipação desses conteúdos e, consequentemente, o desaparecimento da figura de uma pessoa especializada e que sirva de referência nas críticas teatrais, como Machado de Assis, Décio de Almeida Prado, Bárbara Heliodora, Sábato Magaldi, João Apolinário, não existe mais. A internet de fato permite produzir uma crítica mais pública, mais inclusiva ou de maior alcance que não esbarre nos *paywalls* dos jornais impressos mas, ao mesmo tempo, também pulveriza o conhecimento e a autoria, fazendo com que a desinformação possa ser ainda mais disseminada, já que não se sabe de antemão qual foi a base que construiu aquela crítica digital - ao contrário das críticas em veículos de comunicação da mídia tradicional.

Conclusão

Sem dúvida a crítica teatral está cada vez mais rarefeita no jornalismo, seja nos veículos tradicionais, seja nos sites especializados. O gênero certamente precisa de espaço na mídia, tanto para tirar os obstáculos de entendimento do leitor, como para gerar e suscitar um debate social sobre o papel das artes, atuando como importante registro histórico. Assim, a função da crítica não pode ser minimizada no meio jornalístico e comunicacional em que se encontra. O espaço destinado à crítica teatral diminuiu consistentemente nas últimas décadas, gênero fundamental para a sobrevivência do próprio ato teatral. Não podemos negar o fato de as novas mídias trazer inúmeros avanços para a sociedade, mas como tudo na vida, ela não é perfeita, e expor seus problemas com afincos não significa que ela seja algo prejudicial, pelo contrário: é preciso trazer os problemas para a luz, de modo que a luz também os alcance. Mas mesmo com defeitos, ela causou modificações intensas na sociedade: ao mesmo tempo em que facilitou o acesso à informação. É inegável que o trabalho do crítico teatral, deve existir neste novo meio que tem a possibilidade de viabilizar a informação, chegando a um número maior de pessoas, renovando, democratizando e popularizando o acesso ao Teatro. Nesse contexto, precisamos analisar o papel das assessorias de comunicação como vetores do processo de mediação entre jornalistas e público, visto que o espaço de divulgação pode ser usado, muitas vezes, de modo direto entre os dois campos. Outro ponto de análise necessário é o fato de que a crítica teatral pode ser ainda uma ferramenta da comunicação organizacional e corporativa, auxiliando no processo de divulgação desse importante gênero cultural da comunicação.

Referências

Agora Crítica Teatral, 2015. Disponível em: <<http://www.agoracriticateatral.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

ALVES JÚNIOR, Dirceu. **‘Fausto’ recriado por Zé Celso se inspira no noticiário brasileiro**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 14, agosto de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca,fausto-recriado-por-ze-celso-se-inspira-no-noticiario-brasileiro,70004131208>>. Acesso em: 20. set. 2022.

ALVES JÚNIOR, Dirceu. **Última peça de Jó Soares, ‘Gaslight’ estreia e aborda a questão da violência psicológica**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 08, agosto de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/teatro-danca/ultima-peca-de-jo-soares-gaslight-estreia-e-aborda-a-questao-da-violencia-psicologica/>>. Acesso em: 20. set. 2022.

Antro Positivo, 2011. Disponível em: <<https://www.antropositivo.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

Aplauso Brasil, 2003. Disponível em: <<https://www.aplausobrasil.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

APOLINARIO, João. **A revolução no teatro: direitos e deveres da crítica**. Jornal Última Hora, São Paulo, julho. 1968. Caderno Artes e Espetáculos.

Blog do Arcanjo, 2015. Disponível em: <<https://www.blogdoarcanjo.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

BRANDÃO, Tania. **Teatro brasileiro no século XX: origens e descobertas, vertiginosas oscilações**. Revista IPHAN, n.º 29, 2001.

BRASIL, Ubiratan. **‘Pluft’ vira peça de teatro com tecnologia referências de animes japoneses**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 22, agosto de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca,pluft-vira-peca-de-teatro-com-tecnologia-e-referencias-de-animes-japoneses,70004135252>>. Acesso em: 20. set. 2022.

BRASIL, Ubiratan. **Musical mostra como Alcione consagrou o lado jazzístico do samba**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26, agosto de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca,musical-mostra-como-alcione-consagrou-o-lado-jazzistico-do-samba,70004137468>>. Acesso em: 20. set. 2022.

BRASIL, Ubiratan. **Em peça, Ney Latorraca aparece ao vivo em um telão**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 09, setembro de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/teatro-danca/em-peca-ney-latorraca-appece-ao-vivo-em-um-telao/>>. Acesso em: 20. set. 2022.

BRASIL, Ubiratan. **Peça ‘O Espectador’ traz julgamento em forma de provocação para tempos incertos**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 16, setembro de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/teatro-danca/peca-o-espectador-traz-julgamento-em-forma-de-provocacao-para-tempos-incertos/>>. Acesso em: 20. set. 2022.

BRASIL, Ubiratan. **Musical ‘Em Busca do Balão Mágico’ apresenta conflitos da modernidade às crianças**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 17, setembro de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/teatro-danca/musical-em-busca-do-balao-magico-apresenta-conflitos-da-modernidade-as-criancas/>>. Acesso em: 20. set. 2022.

BRASIL, Ubiratan. **‘Lilás’ aborda dependência química e deficiência ao som de Djavan**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 19, setembro de 2022. Cultura. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/teatro-danca/lilas-aborda-dependencia-quimica-e-deficiencia-ao-som-de-djavan/>>. Acesso em: 20. set. 2022.

CASAQUI, V. A esfera simbólica da produção: estratégias de publicização do mundo do trabalho na mídia digital. In: **ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS**, 18., 2009, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Compós, 2009.

Caixa de Pont[o] – Jornal Brasileiro de Teatro, 2015. Disponível em: <<https://caixadeponto.wixsite.com>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Cena Aberta, 2019. Disponível em: <<https://cenaaberta.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

Daniel Schenker, 2013. Disponível em: <<https://danielschenker.wordpress.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

Folias Teatrais, 2013. Disponível em: <<https://foliasteatrais.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

HELIODORA, Barbara; DEL RIOS, Jefferson; MAGALDI, Sábato. **A função da crítica**. 1. Ed. São Paulo: Giostri Editora, 2014.

Horizonte da Cena, 2012. Disponível em: <<https://www.horizontedacena.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

Ida Vicenzia – Crítica de Teatro, 2011. Disponível em: <<https://idavicenzia.blogspot.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

Ilusões na Sala Escura, 2006. Disponível em: <<https://ilusoenasalaescura.wordpress.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A cultura-mundo, respostas a uma sociedade desorientada**. Trad.: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

Lionel Fischer, 2008. Disponível em: <<http://lionel-fischer.blogspot.com>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

MACHADO, Livia. **A árvore metálica do vale de cada pessoa**. Questão de Crítica, 25 de agosto de 2022. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/2022/08/vale-da-estranheza/>>. Acesso em: 26. set. 2022.

Mackesen Luiz, 2011. Disponível em: <<https://macksenluiz.blogspot.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

McDONALD, Ronan. **The Death of the Critic**. 1. Ed. London: Bloomsbury, 2007.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

MELÃO, Gabriela. **Gerald Thomas compõe seu “ready-made” rodriguiano**. Questão de Crítica, 22 de agosto de 2022. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/2022/08/feto/>>. Acesso em: 26. set. 2022.

MICHALSKI, Yan. **O Teatro sob Pressão: uma Frente de Resistência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

MOLINA, Sidnei. **‘O Cavaleiro da Rosa’ subverte os gêneros e vai da sutileza ao escracho**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 06, agosto de 2022. Ilustrada. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/o-cavaleiro-da-rosa-subverte-generos-e-vai-da-sutileza-ao-escracho.shtml>>. Acesso em: 20. set. 2022.

MOLINA, Sidnei. **‘Opera dos três vinténs’ no Theatro São Pedro é madura e ecoa Sganzerla.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 06, setembro de 2022. Ilustrada. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/o-cavaleiro-da-rosa-subverte-generos-e-vai-da-sutileza-ao-escracho.shtml>>. Acesso em: 20. set. 2022.

MOURA, Ivana. Possíveis Caminhos das Críticas Teatrais. São Paulo, 2021. **Caderno Crítica em Movimento: O papel da crítica de teatro no Brasil: do jornal impresso à plataforma digital.** Org. Itaú Cultural. Disponível em: /Users/taniateixeirapinto/Downloads/caderno1_criticemmovimento_AF4.pdf. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

NWABASILII, Mariana Queen. **Se é para retomar, que seja logo.** Teatrojornal, 04. agosto. 2022. Disponível em: <https://teatrojornal.com.br/2022/09/se-e-para-retomar-que-seja-logo/#more-28377>. Acesso em: 25. set.2022.

Palco Paulistano, 2011. Disponível em: <<https://palcopaulistano.blogspot.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2012.

PEREZ, Clotilde. **Ecologia publicitária: o crescimento sógnico da publicidade.** PEREZ, C; CASTRO, M. L.D; POMPEU, B; SANTOS, G. F.C. (Orgs.). Ontologia Publicitária. Epistemologia, Práxis e Linguagem. São Paulo: INTERCOM. Coleção GPs. 2019. pp. 111-124.

Quarta Parede, 2015. Disponível em: <<https://4parede.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

Questão de Crítica. <http://www.questaodecritica.com.br/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Questão de Crítica. São Paulo, 19 junho 2020. Facebook: teatrojornal. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/questaodecritica>. Acesso em 19 jun.2020.

Qorpo Crítico, 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/qorpoqritico/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

ROSS, Alex. **The Fate of the Critic in the Clickbait Age.** The New Yorker, Nova Iorque, 13 março 2017. Cultural Comment. Disponível em: <https://www.newyorker.com/culture/cultural-comment/the-fate-of-the-critic-in-the-clickbait-age>. Acesso em: 13 set. 2022.

Ruína Acesa, 2017. Disponível em: <<https://ruinaacesa.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

SAAD CORREA, Elizabeth (Org.). **Visibilidade e consumo da informação nas redes sociais.** Lisboa: Formalpress, 2016.

Satisfeita, Yolanda?, 2011. Disponível em: <<https://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

SANTOS, Valmir. **A condição da margem.** Teatrojornal, 03. set. 2022. Disponível em: <https://teatrojornal.com.br/2022/09/a-condicao-da-margem/>. Acesso em: 25. set.2022.

SANTOS, Valmir. **A ignorância sob escrutínio em “macacos”.** Teatrojornal, 04. agosto. 2022. Disponível em: <https://teatrojornal.com.br/2022/08/a-ignorancia-sob-escrutinio-em-macacos/>. Acesso em: 25. set.2022.

SOLEDADE, Viviane. **Camadas biográficas entre idas e vindas temporais**. Questão de Crítica, 05 de agosto de 2022. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/2022/08/turmalina-18-50/>>. Acesso em: 26. set. 2022.

SOLEDADE, Viviane. **Negro-vida em oposição ao Negro-tema**. Questão de Crítica, 25 de agosto de 2022. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/2022/08/negro-vida-em-oposicao-ao-negro-tema/>>. Acesso: 26. set. 2022.

SUSSEKIND, Flora. **Papéis Colados**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

Teatrojornal. <https://teatrojornal.com.br/>. Acesso em 18 jun.2020.

Teatrojornal. São Paulo, 19 junho 2020. Facebook: teatrojornal. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/teatrojornal/>. Acesso em 19 jun.2020.

Teatro para Alguém, 2008. Disponível em: <<http://teatroparaalguem.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

TERRA, Carolina Frazon. **Usuário-Mídia: o quinto poder. Um estudo sobre as influências do internauta na comunicação organizacional**. ABRAPCORP, São Paulo, abril. 2009. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2009/pdf/GT3_Carolina.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

TOLEDO, Sidnei. **Gerald Thomas constrói um sofisticado labirinto no espetáculo ‘F.E.T.O.’**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 04, setembro de 2022. Ilustrada. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/gerald-thomas-constroiu-um-sofisticado-labirinto-na-peca-feto.shtml>>. Acesso em: 20. set. 2022.

TOLEDO, Sidnei. **Em ‘Bem Amado’, Cássio Scapin cria político alçado a mito, mas cheio de covardia e violência**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 10, agosto de 2022. Ilustrada. Disponível em: <<https://guia.folha.uol.com.br/teatro/2022/08/em-o-bem-amado-cassio-scapin-cria-politico-alcado-a-mito-mas-cheio-de-covardia-e-violencia.shtml>>. Acesso em: 20. set. 2022.

TOLEDO, Sidnei. **‘Marrom’, musical sobre Alcione, revela resistência da mulher negra ao cantar o amor**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 01, setembro de 2022. Guia Folha. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/teatro/2022/09/marrom-musical-sobre-alcione-revela-a-resistencia-da-mulher-negra-ao-cantar-o-amor.shtml>>. Acesso em: 20. set. 2022.

Tribuna do Cretino, 2018. Disponível em: <<https://www.tribunadocretino.com.br/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.

TRINDADE, E.; PEREZ, C. **Para pensar as dimensões do consumo midiático: teoria, metodologia e aspectos empíricos**. Contemporanea (UFBA online), v. 14, p. 385-397, 2016b

Vendo Teatro, 2018. Disponível em: <<http://vendoteatro.com/>>. Acesso em: 20, setembro 2022.